

## II CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

### OS NOVOS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

#### E A FORMAÇÃO DOS ARQUIVISTAS

Ingrid Beck

Mestre em Ciência da Informação

Consultora em Preservação Documental.

#### **Resumo**

A preservação documental passou por uma completa reformulação conceitual e funcional nas últimas décadas. Hoje ela abrange os múltiplos suportes documentais e envolve a salvaguarda de grandes massas documentais, devendo estar presente em todo o processo de gestão e assumir a responsabilidade pelo acesso de longo prazo. Neste contexto o desenvolvimento de programas de preservação somente é possível mediante planejamento em cooperação interdisciplinar.

Os arquivistas devem participar ativamente da preservação dos acervos e integrar-se ao processo decisório de preservação, prevenindo perdas futuras. Para este novo perfil é necessário que sua formação contemple novas perspectivas.

O presente trabalho analisa os resultados de uma pesquisa recente, sobre o conteúdo da disciplina de preservação documental, indica tendências e sugere diretrizes para o ensino da disciplina, sob esta nova ótica.

**Palavras-chave:** preservação documental; conservação preventiva; gestão documental; formação acadêmica; arquivista; Arquivologia.

## 1. Um novo conceito para a Preservação Documental

Na década de 1980, a preocupação com a falência inevitável de milhares de documentos e livros que foram produzidos em papéis ácidos, a partir da 2ª metade do século XIX, resultou em um movimento liderado pela comunidade acadêmica mundial, para salvar a informação relevante, que poderia perder-se em curto espaço de tempo.

A estratégia de salvamento cuidou da transferência para um suporte mais durável, o microfilme, e muitos países adotaram a microfilmagem de preservação em programas cooperativos de abrangência nacional. Criaram-se bases de dados para gerenciar a reprodução e a disponibilização dos acervos já reproduzidos.

Naquele momento a preservação assumia uma nova dimensão, procurando antecipar-se à perda, abrangendo grandes massas documentais para assegurar o acesso de longo prazo. Era também reconhecida a importância de planejar desde a criação dos documentos, adotando requisitos que assegurassem a sua permanência. O planejamento de preservação deveria então fazer parte da gestão documental.

A conservação preventiva passou a ser uma atividade integrada à padronização de procedimentos de gestão documental, no emprego, já na produção dos documentos, de materiais de qualidade, na adequação das condições ambientais, de proteção física e de segurança dos acervos. O relatório *The Preservation of Archival Materials* da *Commission on Preservation and Access* (1993) foi ainda mais longe, ao sugerir que "em um programa responsável de gestão arquivística, a preservação é um componente que deve estar inserido na missão, nas políticas e nas ações". Recomenda ainda que "as questões de retenção e de preservação devem ser tratadas dentro de parâmetros realísticos".

De fato, preservar grandes massas documentais envolve efetivamente questões de custo, que a instituição precisa arcar de forma contínua. Neste aspecto, preservar o que (missão), como (políticas) e por quanto tempo (gestão) requer a participação das diferentes áreas técnicas e administrativas de uma instituição, na seleção de prioridades de preservação. Segundo Garlik (2001, p.22), "é necessário estabelecer uma base comum de conhecimentos, reunindo e compartilhando informações e formando um amplo espectro dos assuntos relacionados à instituição", para que possam "ser

formuladas políticas gerais, tanto administrativas como técnicas, para a preservação dos acervos".

A preservação deve então ser entendida, antes de tudo, como uma ação gerencial, que segundo Conway (2001, p 15 ) "compreende políticas, procedimentos e processos que, juntos, evitam a deterioração dos materiais de que são compostos os documentos, prorrogam o acesso à informação e intensificam a sua importância funcional".

Gaël de Guichen (1995, p.4), definiu da melhor maneira a visão gerencial que assumiu a conservação preventiva, atribuindo responsabilidade às equipes institucionais, em ações conjuntas:

A conservação preventiva [...] requer uma mudança profunda de mentalidade. Onde ontem se viam objetos, hoje devem ser vistas coleções. Onde se viam depósitos, devem ser vistos edifícios. Onde se pensava em dias, agora se deve pensar em anos. Onde se via uma pessoa, devem ser vistas equipes. Onde se via uma despesa de curto prazo, deve-se ver um investimento de longo prazo. Onde se mostram ações cotidianas, devem ser vistos programas e prioridades. A conservação preventiva significa assegurar a sobrevivência das coleções.

A partir da 2ª metade da década de 1990, a atenção que foi concentrada à microfilmagem para salvar a informação em papel quebradiço encontrou um novo desafio: havia que se pensar com urgência na preservação dos acervos registrados em novas mídias, com suportes ainda mais frágeis do que os papéis ácidos e quebradiços.

No campo da arquivística as novas mídias ampliaram a possibilidade de "produção de novos tipos de documentos" abrindo uma ampla perspectiva e dando "espaço a uma revolução no tratamento informacional". (DELMAS, 2001, p. 31)

Este campo, que antes "era baseado em objetos (livros, cartazes, mapas, etc.) e orientado em tempo (papel de permanente, que deve durar pelo menos 250 anos)" precisou ser repensado. Perdeu-se "a noção de preservar o objeto x, durante y anos". O que passa a ser importante é "assegurar a longevidade da informação, de forma que ela não desapareça." (CLOONAN, 1994, apud GRACY, 2005, p 2)

Também Cook observou que "com os documentos eletrônicos, o meio físico torna-se quase que totalmente irrelevante, em um espaço de tempo de décadas ou séculos". Para preservar estes documentos, estes terão que ser "migrados continuamente, antes que o meio de armazenamento físico caia em obsolescência [...] para manter a verdadeira funcionalidade ou a matriz de evidência do contexto do documento 'original', e para isto é que a ciência arquivística precisa dedicar uma crescente atenção". (COOK, 2000, p. 11)

Cook ainda alertou que "a noção confortável de valor permanente de documentos arquivísticos únicos, ao longo do tempo, precisa ser modificada, simplesmente porque o documento eletrônico ficará ilegível ou incompreensível, se não for copiado e que sua estrutura e funcionalidade repetidamente reconfigurada em um novo software." (COOK, 2000, p. 10)

Segundo Gracy, além das mídias digitais, "a preservação enfrenta várias outras dificuldades relacionadas aos registros sonoros, filmes e videoteipes. A falta de informação sobre a natureza dos materiais, a falta de equipamentos de leitura, à medida em que estes se tornam obsoletos, impede avaliar a significância informacional e os dilemas sobre como reformatar e migrar a informação para outras mídias." (GRACY et al, 2005, p. 1)

Se antes as preocupações eram dirigidas para a fragilidade dos suportes tradicionais, hoje pode-se ter certeza de que estes, quando bem organizados e armazenados, podem ser preservados em condições seguras por décadas e até séculos, sem exigir uma intervenção ativa para manterem-se íntegros em seu conteúdo. Já as novas mídias, magnéticas e digitais, dependem de uma atenção permanentemente reiterada contra a obsolescência dos equipamentos, dos programas e sistemas onde estão armazenados.

No documento que institui a "Política de Preservação"(2001) do Arquivo Nacional do Canadá, a preservação "envolve todas as ações que podem ser adotadas com o propósito de assegurar a acessibilidade presente e de longo prazo da forma física, do conteúdo informacional e dos metadados relevantes dos registros documentais, incluindo as ações adotadas para influenciar os criadores dos registros, antes da aquisição e seleção."

O mesmo documento refere-se à conservação preventiva como uma atividade não-exclusiva das equipes de conservação, mas como uma atividade que integra todo o processo, da aquisição, seleção e arranjo ao acesso, pelo estabelecimento e a implementação de um plano de manutenção dos acervos, em condições adequadas de guarda e reprodução.

Considerando todos estes novos desafios para a preservação é necessário que um profissional de informação conheça mais a respeito de preservação do que simplesmente reparar e conservar documentos como artefatos. Cabe, então, refletir sobre a necessidade de repensar o ensino de preservação, indo "além das técnicas de conservação, para uma completa fundamentação em tomadas de decisão administrativas". (MARCUM 1991, apud GRACY, 2005, p. 1)

## **2. O Ensino de preservação nos cursos de Arquivologia**

Um dos últimos eventos realizados pelo Projeto CPBA em 2001 foi o “I Encontro sobre o Ensino de Preservação”, na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. Este encontro reuniu coordenadores e professores dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia de todo o país para uma ampla discussão sobre o ensino de preservação documental. As questões levantadas coincidiram com o momento em que eram iniciadas as discussões para a reformulação das grades curriculares destes cursos.

Enquanto que nos cursos de Biblioteconomia era marcante a ausência e/ou a não obrigatoriedade desta disciplina observou-se que este não era o caso dos cursos de Arquivologia, onde a disciplina, era oferecida regularmente em caráter obrigatório. Os depoimentos expuseram a preocupação dos participantes com a falta de formação acadêmica nesta área que possibilitasse, inclusive, preparar professores para a disciplina. Outra preocupação foi sobre o programa da disciplina, que deveria concentrar o seu conteúdo em questões gerenciais de conservação preventiva.

Uma importante contribuição para este evento foi a apresentação de Neide Gomes, sobre o mapeamento, em sua dissertação de mestrado junto à Universidade de

Brasília, em 2000, sobre o ensino de conservação, preservação e restauração de documentos nos cursos de graduação em biblioteconomia e arquivologia no país.

Em levantamento exaustivo, Gomes conseguiu mapear o ensino da disciplina nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia ministrados nas universidades brasileiras. Com relação ao conteúdo da disciplina, Gomes (2000, p.58) escreveu:

"As respostas [...] sobre os tipos de suportes para o registro da informação com suas formas de tratamento para conservação, preservação e restauração, abordados nas disciplinas nos revelam que o tratamento para o suporte tradicional – o papel é o mais abordado, em função de que os acervos das universidades serem formados, basicamente, por documentos impressos. Percebe-se, no entanto, que há a preocupação com a preservação de outros suportes."

Vale à pena comparar os dados coletados por Gomes(2000) com um levantamento anterior, realizado por Clements et al (1989) para a UNESCO, sobre as necessidades do ensino de preservação, em uma amostra representativa de diferentes países, junto aos cursos de Biblioteconomia Arquivologia. Os resultados desta pesquisa foram publicados em 1989 pela UNESCO no estudo RAMP "*Review of training needs in preservation and conservation*".

Nas duas pesquisas 1989 e 2000, o conteúdo da disciplina mantinha um forte vínculo com os suportes tradicionais e as práticas de restauração e reparos. Por outro lado, os autores também expressaram sua preocupação pela pouca importância dada aos documentos audiovisuais: "Só dois cursos informaram dar atenção à preservação de materiais não textuais, como audiovisuais e mídias magnéticas." (Clements et al, p. 1989, p. 8)

Uma importante averiguação dos pesquisadores foi que os cursos de Arquivologia estavam à frente na importância dada ao tema de preservação, pela obrigatoriedade imposta à disciplina de preservação nos cursos de Arquivologia, em 78% dos cursos.

Em 2006, também buscando dados empíricos para uma pesquisa de mestrado sobre o ensino de preservação documental nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, esta autora considerou relevante realizar uma nova coleta de dados, para verificar as possíveis mudanças ocorridas no Brasil, neste período, em relação ao

quadro apresentado por Gomes, em 2000.

Para uma averiguação sistematizada, os dados obtidos na pesquisa atual foram obtidos de duas fontes: as páginas virtuais dos cursos na Internet e um questionário *on-line* encaminhado às coordenações dos cursos. Este questionário obteve um percentual de resposta de 44 % (4 de um total de 9) dos cursos de Arquivologia, o que pode ser considerado adequado, quando o objetivo foi a busca de tendências. As respostas foram assim distribuídas: 1 do Nordeste, 1 do Centro-Oeste, 1 do Sudeste e 1 do Sul. Uma outra condição favorável foi a possibilidade de se recorrer, paralelamente, aos dados colhidos diretamente nas páginas dos cursos na internet.

Os dados obtidos foram analisados em confrontação com os de Gomes (2000) para a identificação de possíveis indicadores de um novo contexto. Para a presente apresentação foram extraídas as questões centrais levantadas na pesquisa, relacionadas ao ensino de preservação nos cursos de Arquivologia e pós-graduação, considerando a importância da formação de professores para o desenvolvimento desta disciplina. Com base nestes dados (2006) e a confrontação da pesquisa de Gomes (2000) pôde-se avaliar um importante fator de crescimento dos cursos de Arquivologia, de 6 para 9 cursos. Outro dado importante é que todos os cursos oferecem a disciplina em caráter obrigatório.

Observou-se, a partir da nomenclatura adotada para a disciplina, dos programas e da bibliografia de apoio à disciplina que não existe um consenso em relação ao conteúdo. Além do conteúdo, os cursos estabelecem seus próprios parâmetros em relação à carga horária, à teoria e à prática. Este descompasso já foi notado por Gomes (2000) e, no plano internacional, Clements et al (1989), que reclamavam por mais consistência no conteúdo dos programas.

Outro fato observado é que em alguns cursos persiste ainda o ensino de práticas de restauração sem uma fundamentação teórica adequada, considerando as limitações da carga horária de 60 horas. Por outro lado, este conteúdo subtrai da limitada carga horária conteúdos que seriam essenciais para a formação do atual profissional de informação.

Em 1995, Jardim e Fonseca realizaram uma pesquisa sobre as expectativas dos alunos de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, quanto às perspectivas da atividade profissional. Mesmo não refletindo uma situação atual daquele curso, a pesquisa traz dados bastante esclarecedores para uma reflexão atual:

Cerca de 55% não concordam que o estudante de Arquivologia encontre-se bem preparado para entrar no mercado de trabalho. A área da Arquivologia preferida é a de tecnologias da informação aplicadas aos arquivos (28%), refletindo as crescentes demandas dessas tecnologias na gestão da informação arquivística. Uma área não especificamente arquivística — conservação e restauração de documentos — vem a seguir (23%). (JARDIM e FONSECA, 1999, p. 132)

O fato de o tema de Conservação ter sido a preferência de 23% dos alunos, ficando em segundo lugar no ranking de interesse, pode ser avaliado como um reflexo, pelo menos em parte, do conteúdo oferecido na época, mais voltado à prática da conservação e restauração, que sempre desenvolveu um efeito sedutor sobre os alunos. Segundo Philippot, "a restauração fascina, porque ela cria o efeito do sucesso" (PHILIPPOT, 1995, p.17)

As mencionadas "expectativas" podem, como vimos, criar no corpo discente uma noção equivocada sobre uma formação profissional em conservação-restauração. O equívoco é facilmente compreensível com a falta de opções para a formação profissional em preservação, uma vez que a única formação acadêmica regular de especialização em preservação de bens culturais móveis nesta área é oferecida pela Universidade Federal de Minas Gerais, desde 1978, com duração de um ano. Além deste curso, que é mais voltado para o campo das artes plásticas, o único meio formal de ensino acadêmico em preservação documental restringe-se à disciplina de Conservação e Restauração Documental, que é oferecida nos cursos de graduação de Arquivologia e em alguns cursos de Biblioteconomia.

Ainda com relação aos conteúdos dos programas, pode-se notar, desde Gomes, uma tendência crescente à adoção, parcial ou total, da bibliografia disponibilizada pelo projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos - CPBA. Esta bibliografia, abordando as questões centrais do planejamento de preservação dos diferentes suportes documentais e de microfilmagem e digitalização, vem complementando ou mesmo redirecionando os conteúdos desta disciplina nos últimos anos, mas não alcança ainda, uma unanimidade com relação a um programa condizente



com as mudanças que se fazem necessárias.

Já nos conteúdos oferecidos nas disciplinas dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, a preservação documental só é contemplada tangencialmente nas questões relacionadas à produção e recuperação da informação em ambiente digital. Esta situação merece ser confrontada com a situação observada nos Estados Unidos, um país que hoje é referência em preservação, na área de Ciência da Informação. Ao invés das disciplinas, de cursos de graduação, o ensino de preservação é contemplado dentro de programas de pós-graduação, o que favorece a concentração de conteúdos específicos, visando a formação de especialistas em conservação-restauração e em gerência de preservação, e, mais recentemente, em preservação digital e de mídias audiovisuais.

A pesquisa de 5 anos de Gracy e Croft, entre 1999 e 2003 pela Universidade de Pittsburg, procurou obter respostas para as seguintes questões:

1. Sobre os cursos, a composição do currículo, o grau oferecido e como os currículos mudaram na última década.
2. Como os docentes planejam tratar os novos formatos, com os avanços tecnológicos.
3. Se os estudantes encontram oportunidade para pôr a teoria em prática, e como a conseguem.
4. Como os docentes identificam quais os valores e conhecimentos-chave para o ensino de preservação, e como estes valores estão refletidos no currículo.

A pesquisa foi dirigida a todas as instituições acadêmicas que fornecem os referidos cursos e aos cursos de educação continuada. Aos programas acadêmicos foram ainda encaminhadas outras perguntas, sobre:

- tipo e número de cursos oferecidos
- estatísticas de matrícula;
- presença ou ausência de especialização em preservação como parte do programa de pós-graduação em *LIS(Library and Information Sciences)*;
- conteúdo dos programas dos cursos de preservação,
- recursos disponíveis,
- práticas, estágios;

- planos futuros para currículos, e
- níveis de pós-graduação dos docentes.

No total, foram enviadas 102 pesquisas aos participantes potenciais e sessenta e três retornaram às pesquisadoras. A taxa de resposta foi de 71.9% para instituições acadêmicas e de 50% para provedores de educação continuada.

Enquanto algumas tendências encontradas mostraram-se "potencialmente encorajadoras, como o crescente interesse em preservação", demonstrado pelo aumento do número de matrículas, outros dados mostram que as instituições, particularmente as acadêmicas, não estão prontas para assumirem um compromisso para ampliar o ensino de preservação, atendendo às atuais perspectivas. (GRACY E CROFT, 2005, p.1)

Das respostas colhidas, os provedores destes programas externaram sua preocupação com as grandes dificuldades para abranger todos os conteúdos de preservação. Com relação à consulta sobre os cursos, 3 escolas informaram oferecer cursos de conservação-restauração, 7 de gerenciamento de preservação, 7 de preservação digital e 5 de preservação áudio-visual, incluindo fotografia, filme e meios magnéticos.

A pesquisa mostrou ainda uma significativa perda de interesse pelos cursos de conservação-restauração em relação aos demais cursos, que vêm mostrando uma tendência de crescimento de interesse, inclusive nos de Gerência de Preservação. O interesse pelos cursos de preservação digital fez com que o número de cursos dobrasse e as matrículas triplicassem, em apenas 4 anos. Também os cursos direcionados à preservação audiovisual tiveram uma taxa de crescimento semelhante. No caso destes últimos, de nenhum curso em 1999, o número saltou para 5 cursos, até 2003.

Sobre o futuro do ensino de preservação, da perspectiva acadêmica, os respondentes identificaram:

- Necessidade de maior concentração de conteúdos de preservação em cursos de Ciência da Informação e de Tecnologia da Informação.
- Necessidade de mais estudos sobre tópicos legais, como propriedade intelectual;
- Necessidade de estimular o estudo de doutorado em preservação.

### 3. Conclusões

A formação do profissional de informação com os conhecimentos necessários para participar do planejamento de preservação exige, em primeiro lugar, a compreensão dos educadores sobre o novo perfil deste profissional e a condizente estrutura de conhecimentos requerida para o desenvolvimento de suas funções. A preservação documental precisa ser compreendida como uma das atividades centrais do arquivista e como ferramenta essencial para o acesso continuado à informação.

Considerando os múltiplos suportes documentais e a necessidade, em nossos dias, de uma participação mais ativa do arquivista na conservação preventiva em todos os processos de gestão e em funções estratégicas de planejamento de preservação, talvez seja necessário não só discutir o conteúdo da disciplina, mas também a forma do seu ensino dentro dos cursos de arquivologia.

Uma possibilidade coerente talvez fosse a de integrar os conteúdos de preservação às disciplinas como um todo, no decorrer do curso e que o conteúdo específico relacionado ao planejamento de preservação passe a abordar o gerenciamento dos recursos de preservação adequados aos diferentes suportes, visando o seu acesso continuado.

O que não pode deixar dúvida é que a disciplina requer um consistente referencial teórico fundamentado no pensamento atual, que orienta a preservação documental para o contexto informacional. O seu ensino, que passa pelo conhecimento dos materiais e das diferentes mídias deve ser pautado na conservação preventiva, envolvendo a gestão documental e o planejamento em cooperação multidisciplinar.

Mas a condição para que possam ocorrer mudanças e introduzidos novos conteúdos é a formação de professores. Neste sentido será necessário que os programas, ainda não direcionados à preservação documental, estabeleçam linhas de pesquisa específicas, tal como acontece nas instituições acadêmicas de outros países.

#### 4. Referências Bibliográficas

CLEMENTS, David; MC ILWAINE, J. H; THURSON, A. C.; RUDD, S. A. **Review of training needs in preservation and conservation**. Paris:UNESCO General Information Programme and UNISIST, 1989. 37 p. Disponível em: <<http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r8915e/r8915e00.htm>>. Acesso em: 8 outubro 2005.

COOK, Terry. **Archival Science and Postmodernism**: New formulations for old concepts. *Archival Science*, vol.1. 13-24, 2000. Disponível em: <<http://www.mybestdocs.com/cook-t-postmod-p1-00.htm>>. Acesso em 12/10/2005

DELMAS, Bruno. Archival science facing the information society. **Archival Science** vol.1, p. 25-37, 2001. Disponível na Base de Dados Capes: <[http://www.springerlink.com/\(jvjo455gi50kb55cscjnhm3\)/app/home/contribution.asp?referrer=parent&backto=issue,3,12;journal,11,11;linkingpublicationresults,1:105703,1](http://www.springerlink.com/(jvjo455gi50kb55cscjnhm3)/app/home/contribution.asp?referrer=parent&backto=issue,3,12;journal,11,11;linkingpublicationresults,1:105703,1)>. Acesso em: 12 outubro 2005.

COMMISSION ON PRESERVATION AND ACCESS. **The Preservation of Archival Materials**: A Report of the Task Forces on Archival Selection to the Commission on Preservation and Access. April 1993. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/reports/arcrept/arcrept.html>>. Acesso em 12/10/2005

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Tradução José Luiz Pedersoli Júnior; Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva; 2. ed, [52], Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 32 p. Disponível em: <[www.cpba.net](http://www.cpba.net)>. Acesso em 12 janeiro 2006.

GARLICK, Karen. **Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos**. In: Planejamento e Prioridades, pp. 21 a 30. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 2ª. ed. 2001. Disponível em: <[www.cpba.net](http://www.cpba.net)> Acesso em 13/4/2006.

GOMES, Neide Aparecida. **O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Orientador Antonio Lisboa Carvalho de Miranda apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, UNB, 2000.

GRACY, Karen F.; CROFT, Jean Ann. **Preservation education needs for the next generation of information professionals**. Chicago: American Library Association, 2005a. 2 p. Disponível em: <[http://www2.sis.pitt.edu/~kgracy/ALA\\_handout.pdf](http://www2.sis.pitt.edu/~kgracy/ALA_handout.pdf)>. Acesso em: 12 outubro 2005.

NATIONAL ARCHIVES OF CANADA. **Preservation Policy**, 2001. 29 p. Disponível em: <[http://www.collectionscanada.ca/preservation/1304/docs/preservationpolicy\\_e.pdf](http://www.collectionscanada.ca/preservation/1304/docs/preservationpolicy_e.pdf)>. Acesso: em 11 abril 2006.

PHILIPPOT, Paul. La restauration depuis 1945: naissance, développement et problèmes d'une discipline. **Study series**, Bruxelas: ICOM-CC/ULB, v.1, n 1, p.16-17, 1995.

Disponível em: <[http://icom.museum/study\\_series\\_pdf/1\\_ICOM-CC.pdf](http://icom.museum/study_series_pdf/1_ICOM-CC.pdf)>. Acesso em:  
5 setembro 2005.